



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2024
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Análise do potencial evocado miogênico vestibular cervical em dançarinos
<b>Autor</b>	ANA EDUARDA ARESI DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	PRICILA SLEIFER

**Justificativa:** Os Potenciais Evocados Miogênicos Vestibulares Cervicais (cVEMP) avaliam a mácula sacular, o nervo vestibular inferior e as vias vestibulo-espinhais. Essas respostas neurais, formadas por um arco reflexo de três neurônios, envolvem a orelha interna, o tronco encefálico e a via vestibulo-espinhal. A prática da dança melhora a tonicidade muscular e a flexibilidade, promove plasticidade neural e pode influenciar nas estruturas do sistema vestibular e do reflexo do vestibulo espinhal.

**Objetivos:** comparar as latências, amplitudes e o índice de simetria das ondas P1 e N1 registradas no cVEMP em dançarinos com os dados de não dançarinos, e investigar possíveis associações com o gênero e o tempo de experiência na prática da dança.

**Metodologia:** estudo transversal e comparativo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS, sob o número 969115.8.1001.5334. Amostra é composta 104 adultos com idades entre 18 e 35 anos, divididos igualmente entre um grupo de estudo (GE) de dançarinos e um grupo controle (GC) de não dançarinos, pareados por sexo e idade. O equipamento utilizado foi o MASBE ATC Plus, da marca Contronic®. Foram apresentados 5,1 estímulos por segundo, na frequência de 500Hz com intensidade de 90dBNa e polaridade alternada.

**Resultados:** Verificou-se diferenças estatísticas significativas nas latências das ondas P1 ( $p=0,039$ ) e N1 ( $p=0,032$ ) e nas amplitudes entre os grupos. Homens no GE apresentaram amplitude maior ( $p=0,009$ ). Ademais, observou-se uma associação negativa entre anos de experiência em dança e latência das ondas P1 ( $p=0,022$ ) e N1 ( $p=0,017$ ), além de um aumento da amplitude com dançarinos mais experientes. Esses resultados sugerem que a prática prolongada de dança pode melhorar o reflexo do vestibulo espinhal, equilíbrio corporal e a orientação espacial, ajudando na prevenção e manutenção da autonomia funcional.